

CLIMA Média das temperaturas máximas registradas entre segunda-feira e ontem foi de 34°C, índice só superado em 1978, quando a média foi de 34,5°C

Início do mês é o mais quente em 32 anos

RODRIGO GUIDI
guidi@pjournal.com.br

Há 32 anos Piracicaba não tem um início de fevereiro tão quente como em 2010. A média das temperaturas máximas registradas entre segunda-feira e ontem foi de 34°C. Em 1978, os quatro primeiros dias do mês apresentaram temperatura máxima média de 34,5°C, de acordo com a série histórica do Departamento de Biossistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Segundo Ana Maria Heuminski de Ávila, pesquisadora do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura), da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a onda de calor que tem deixado as temperaturas elevadas em todo o Centro-Sul do Brasil deve permanecer até a noite da próxima terça-feira, quando há previsão da chegada de uma frente fria à região.

“Nos últimos dias houve recordes de temperaturas em cidades como Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo. A frente fria está praticamente estacionada na fronteira do Brasil com o Uruguai e se desloca muito lentamente porque uma massa de ar seco que cobre o Centro-Sul e provoca esse calor impede sua entrada no país”, disse.

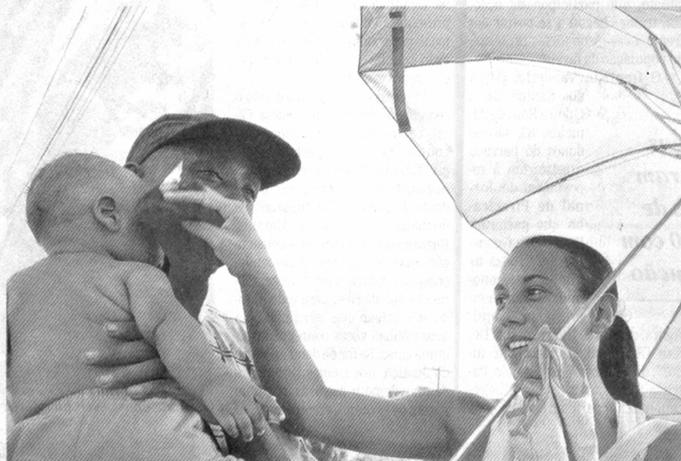
Ana Maria afirmou que a expectativa é que as temperaturas se tornem mais amenas a partir da próxima semana. Questionada sobre a possibilidade de ocorrência

de chuvas intensas, a pesquisadora afirmou que a possibilidade existe. “Não podemos afirmar que será como janeiro, mas há chances de chuva até o final do Verão. Haverá um aumento da nebulosidade (na próxima semana) e devemos ter mais chuvas. Essa semana, as chuvas ocorreram de forma mais localizada, por isso o calor continua forte mesmo durante o período noturno, com temperaturas na casa dos 21°C.”

Pela série da Esalq, a média das temperaturas máximas para essa época do ano é de 30,3°C, quase quatro graus a menos do que o registrado essa semana. Nos primeiros quatro dias do mês, a cidade registrou temperaturas de 33,6°C (dia 1º), 34°C (dia 2), 34,2°C (dia 3) e 34,4°C (ontem). Em 1978, os primeiros dias de fevereiro atingiram máximas de 34,5°C (dia 1º), 34,5°C (dia 2), 34,4°C (dia 3) e 35,3°C (dia 4).

PREVENÇÃO — Para evitar que o filho de cinco meses sinta os efeitos do calor, o ajudante geral Sérgio Aparecido Corrêa, 25, e a dona-de-casa Gláucia Diniz da Silva, 21, adotam medidas como aumentar a quantidade de água oferecida ao bebê, o uso de roupas leves e o aumento no número de banhos. Ontem, por volta das 18h30, quando os termômetros registravam 33,5°C, o casal se dirigiu com o filho até um supermercado no bairro Higienópolis.

“Não dá para sair mais cedo do que isso, porque o sol está muito forte e o clima muito quente. Nesse calor, a gente deixa ele mais à vontade”, disse Corrêa.



Sérgio Aparecido Corrêa e Gláucia Diniz da Silva usam sombrinha para proteger o filho de 5 meses

Índice de radiação ultravioleta atinge nível extremo às 12h

O índice de radiação ultravioleta (UV) atingiu nível extremo ontem em Piracicaba. Ao meio-dia, o índice UV chegou a 14, segundo dados do CPTEC (Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos), do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). A previsão do órgão é que o nível se mantenha até a próxima quarta-feira, 10. Medido numa escala de um a 14, o índice UV é considerado extremo quando fica acima de 11, o que exige proteção e cuidados extras na exposição

ao sol (veja quadro ao lado). O nível máximo de UV não deve ser motivo de preocupação extrema afirma a meteorologista Ana Ávila, do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura). “Nesta época do ano é comum a radiação atingir esse nível. As pessoas têm a impressão de que isso vem ocorrendo há pouco tempo, mas a verdade é que somente de uns anos para cá tivemos condições de fazer essa medição constantemente e com

precisão”, explicou. A meteorologista explica também que a intensidade dos raios solares diminui apenas em dias nublados. Ainda assim, a proteção da pele não deve ser esquecida. “Os raios atravessam as nuvens completamente e é importante lembrar que o mormaço também queima a pele”, avisou. O índice UV extremo apontado pela previsão é para condições de céu limpo. Com o tempo encoberto, a redução da incidência pode chegar a 70%. (RG)

S. Fávoro/UP

TABELA DE REFERÊNCIA

Risco baixo

Índice UV 1
Índice UV 2

Você pode permanecer no sol o tempo que quiser.

Risco moderado

Índice UV 3
Índice UV 4
Índice UV 5

Risco alto

Índice UV 6
Índice UV 7

Em horários próximos ao meio-dia busque locais sombreados.

Procure usar camisa e boné. Use protetor.

Risco muito alto

Índice UV 8
Índice UV 9
Índice UV 10

Risco extremo

Índice UV 11
Índice UV 12
Índice UV 13
Índice UV 14+

Evite o sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.

O índice UV é para condições de céu limpo (sem nuvens)

Fonte: CPTEC/Inpe